

# NOSSO ALVO – A GLÓRIA DE DEUS

## **Sinopse**

Uma incontável quantidade de Cristãos ao redor do mundo se converte com a expectativa de que o evangelho deveria resultar em uma transformação de indivíduos e comunidades. Contudo, a maioria não vê a transformação que esperavam. Por que? A razão é de que em sua maioria há uma grande falta de entendimento do propósito final da Grande Comissão e sua relação com o propósito de Deus – Sua glória.

## **Idéia Centrais: Parte 1**

1. A principal “preocupação” de Deus é com Sua glória
2. Deus é maiormente glorificado quando a coroa de sua criação, os seres humanos, vivem do jeito que ele desenhou para que vissem, ou seja, vivendo em obediência aos seus mandamentos.
3. Quando vivemos em obediência participamos num incrível amor recíproco que existem na trindade.
4. O propósito da Grande Comissão é ensinar a obediência aos mandamentos de Cristo. Proclamação, plantação de igreja, e ensino das verdades bíblicas são passos essenciais, mas somente passos para cumprir as instruções finais de Jesus aos seus discípulos.
5. Transformação não é algo que as pessoas ou suas instituições realizam, mas um ato supernatural de Deus em resposta às condições que ele estabeleceu para nossa cura – humildade, arrependimento, e vida em obediência.

## **Idéias Centrais: Parte 2**

1. Sete princípios de aplicação.

## **Resultados:**

1. Agora:
  - a. Compreender e expressar as idéias centrais da lição em suas próprias palavras.
  - b. Planejar e levar a cabo um novo passo em suas vidas pessoais como resposta a esta lição através de um ato prático de serviço de amor.
2. Além:
  - a. Viver as implicações das tarefas “finais” da Grande Comissão no ministério dos participantes.
  - b. Avaliar o ministério do participante ao grau no qual contribui para a obediência do discípulo aos mandamentos de Jesus.

## *Guia do Participante*

### I. Histórias que aconteceram no Brasil

### II. A Glória de Deus

- A. Qual é a meta principal do homem?
- B. A meta principal do homem é
  - 1. glorificar a Deus, e
  - 2. desfrutar dEle para sempre
- C. A Relação da Glória de Deus com a Grande Comissão

### III. O Cenário Cósmico

- A. Salmos 19:1-4
- B. Criação
  - 1. Infinito tamanho, pôr do sol, complexidade molecular

### IV. O Caráter de Deus em Palavras

Supremo; Digno; Honroso; Bonito; Majestoso; Sincero; Amável; Puro; Santo; Misericordioso; Justo; Paciente; Poderoso; Protetor; Glorioso; Voluntário; Auto sacrificial; Esplendoroso

### V. A Glória de Deus

- A. Maravilhoso e Temeroso
- B. Mas Atraente e Envolvente

### VI. A Glória de Deus – Sua “Prioridade Central”

- A. Deus quer que seu povo reflita sua Glória
  - 1. Um sacerdote para nações que observam seus decretos – Dt 4:5-8
  - 2. Uma luz para que os observadores louvem a nosso Pai – Mt 5:16
  - 3. Escolhidos para sua glória (três vezes) – Ef 1:1-14
  - 4. Faça tudo para a glória de Deus – 1 Co 10:31
  - 5. Viva de uma maneira tal que os observadores glorifiquem a Deus – 1 Pe 2:12

### VII. Deus – Nossa Glória, Nós – Sua Glória

A. Deus é nossa glória, nossa luz infinita – Is 60:19b

B. Nós somos a glória de Deus, uma coroa de esplendor, um diadema real – Is 62:3

## VIII. A Glória de Deus é Recíproca – Na Trindade

A. Deus glorifica o Filho – Cl 1:19; Jo 17:5

B. O Filho glorifica o Pai – Jo 17:4

C. O Espírito glorifica o Filho – Jo 16:14

## IX. A Glória de Deus é Recíproca – Nós participamos em sua reciprocidade

A. Coroa da criação – Gn – 1:31

B. Deus é nossa glória – Is 60:19b

C. Nós somos a glória de Deus – Is 62:3

D. Nós glorificamos o Filho – Jo 17:10

## X. Perda da Herança

A. Exibição da criação – Gn 1:1-24

B. Fomos criados a imagem e a semelhança refletindo e participando – Gn 1:31

C. Perda da herança – Gn 3:1 - 6:7

## XI. Restauração através do Amor Sacrificial

A. Reconciliação de tudo – Cl 1:15-20

B. Graça – poder para querer e agir – Fp 2:13

C. Refletindo uma glória crescente – 2 Co 3:18

D. Produzir muito fruto para a glória de Deus – Jo 15:8

## XII. O que é a Glória de Deus

A. Relacionamento sacrificial e amoroso em favor de outrem

B. Na:

1. Trindade
2. Criação
3. A.T. – Israel
4. Cruz
5. Eternidade

### XIII. A Grande Comissão – Marcos 16:15, Mateus 28:19

- A. Proclamação – Ide e pregai o Evangelho
- B. Plantação de Igreja – Batizando
- C. Conhecimento das Escrituras – Ensinando tudo

### XIV. A Grande Omissão

- A. Discipulado – Ensinando a obedecer (aplicação)
- B. A Consequência da Grande Omissão

1. Muitas conversões
2. Muitas igrejas implantadas

mas

3. Pouca transformação

### XV. Reintegrando o Omitido

- A. Duas Condições:

1. Humildade
2. Arrependimento / obediência

- B. Duas Promessas:

1. Perdão
2. Cura

### XVI. A Grande Comissão e Transformação

- A. Evangelismo e implantação de igreja – preparando o arco, posicionando a flecha
- B. Ensinando o que Jesus ensinou – mirando, preparando a flecha para atirar
- C. Discipulando para obedecer no poder do Espírito Santo – soltando a flecha
- D. Acertando o alvo – levando a glória para Deus e sendo sua glória

## XVII. Como se Parece a Glória de Deus em Nós?

- A. Paixão pela Restauração do Quebrantado – Marcos 6,34; 8,1-9
- B. Sofrendo pelos outros voluntariamente – Fp 2:8
- C. Amor um pelos outros – At 4:32
- D. Generosidade ao “Próximo” - II Co 8:1-13
- E. Hospitalidade – Rm 12:13, Tt 1:8, I Pe 4:9
- F. Comunidades transformadas – Is 58: 10-12
- G. Obras de serviço – Ef 4:12

## XVIII. A Tarefa Final Não É

- A. Ganhar pessoas para Cristo
- B. Plantar igrejas
- C. Ensinar as pessoas o que Jesus ensinou

## XIX. A Tarefa Final É

- A. Equipar o povo de Deus para a glória de Deus
  1. Equipando o povo de Deus para ser a glória de Deus
  2. Como? Ensinando a fazer tudo o que ele mandou

## XX. Vemos a Glória de Deus (amor sacrificial/serviço) na obra de:

- A. Nossa denominação?
- B. Nosso ministério para-elesíástico ou fora da igreja?
- C. Nossa igreja local?
- D. Nossa vida pessoal?
- E. Sugestões: Se não vemos, é importante examinar nosso alvo.

## XXI. Nosso Pai

## XXII. Pontos Fracos na Capacitação Atual

- A. Santificação Pessoal

- B. Conhecimento das Escrituras
- C. Treinamento em Evangelismo / Plantação de Igrejas
- D. Sem capacitação para obedecer

### XXIII. Princípio 1

- A. Confiança na graça capacitadora
- B. Permanecei em mim e obedeci meus mandamentos – Jo 15:7-8

### XXIV. Princípio 2

- A. Integridade e Modelo
- B. Aquele que pratica e ensina - Mat 5:19 (deve praticar antes de ensinar)

### XXV. Princípio 3

- A. Ensino contínuo (Incluindo arrependimento quando necessário)
- B. Do leite à comida sólida pela prática constante – Hb 5:14
- C. Um exemplo constante – Atos 20:35

### XXVI. Princípio 4

- A. Aplicação
- B. Demonstrar amor pelas ações – 1 Jo 3:18-19

### XXVII. Princípio 5

- A. Prestar contas
- B. Eles relatavam tudo – At 15:4

### XXVIII. Princípio 6

- A. Encorajamento/Exortação
- B. Exortando uns aos outros – 1 Ts 5:11

## XXIX. Princípio 7

A. Celebração

B. Exaltar Seu nome juntos – Sl 34:3

## XXX. Resumo

## XXXI. História de Uganda

A. Implicação 1

1. Manter nosso foco no alvo – A glória de Deus

B. Implicação 2

1. Construir um discipulado sobre princípios que capacitam para a obediência

C. Implicação 3

1. Avaliar não pelos números, mas pela qualidade

2. Pela evidência da glória de Deus – obediência - em seus discípulos

# NOSSA META – A GLÓRIA DE DEUS

## Parte 1

de

Bob Moffitt, PhD, WEA Global Partner representative for Disciple Nations Alliance  
Presidente de Harvest Foundation

Em Novembro de 2008 passado, eu estive conversando com um grupo de líderes indígenas no sudeste do Brasil. Eu perguntei a audiência se eles achavam que o evangelho deveria resultar em transformação de indivíduos, famílias e comunidades. Eles concordaram que sim. Então lhes perguntei se eles perceberam que a proclamação do evangelho tinha trazido aquele tipo de transformação que esperavam. A audiência respondeu com um claro “Não”.

Pendurados na parede da sala onde eu ensinava, estava um arco e flecha de uma das tribos. Eu peguei o arco e a flecha da parede e perguntei se haviam alguns jovens guerreiros na audiência que sabia como usá-los. Várias mãos se levantaram, então pedi por um voluntário. Quando este veio a frente, eu lhe perguntei se ele podia atirar aquela flecha no alvo que eu escolhesse. Ele afirmou que sim. Logo, eu lhes disse que queria fazer um experimento.

Eu peguei um cachecol do meu bolso traseiro e o amarrei ao redor dos seus olhos fazendo uma venda. Então apontei um alvo imaginário à audiência – um lugar na parede atrás de mim. Então, eu pedi ao meu voluntário com vendas nos olhos para acertar no alvo. Ele protestou dizendo que não podia ver o alvo. Eu lhe pedi para que apontasse a flecha na direção que ele acreditava ser a mais precisa. Sua primeira mira foi diretamente à audiência! Eu lhe disse que estava fora e que tentasse novamente. Nesta hora, a sua mira estava mais ou menos na direção do alvo mais longe o suficiente para não poder acertar no alvo. Então eu lhe tirei as vendas e pedi para a audiência lhe dizer onde estava o alvo, e eles o fizeram. Meu voluntário reclamou dizendo que, *se ele não podia ver o alvo, ele muito provavelmente não o acertaria.*

Depois que o jovem voluntário voltou para seu assento, eu expliquei que esta ilustração podia refletir porque nossos esforços em evangelismo e plantação de igreja não tem alcançado a transformação que esperamos do evangelho que proclamamos. Eu propus que não temos visto a transformação que esperamos em indivíduos, famílias, e comunidades – quando tínhamos tido sucesso em evangelismo e plantação de igreja – porque temos mal entendido o alvo, a *tarefa* que Cristo nos tem dado.

### **O Alvo, a Glória de Deus**

Há mais de trezentos usos da palavra *glória* nas Escrituras. A maioria dessas se referem a glória de Deus. Para entender o que a glória de Deus pode e deve significar para nós, devemos dar uma boa olhada em nossa missão através do prisma da Grande Comissão. Primeiro, vamos examinar o cenário cósmico da Grande Comissão. Este contexto, ou cenário, é a glória de Deus como é expressa na criação. Davi nos lembra no Salmo 19 que o universo declara a glória de Deus. Como é que se declara Sua glória? Em todos os níveis!

Perto de nossa casa está um dos maiores telescópios do mundo. Cada vez que eu visito o museu de observação, fico extasiado com tamanho infinito do universo. Na terra, o bairro humano deste universo, nós contemplamos maravilhados os gloriosos pores de sol. Já no nível microscópico, nos maravilhamos pelas interações moleculares independentes e complexas que sustém a vida. Sim, Davi estava certo:

“Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.  
Um dia faz declaração a outro dia,  
e uma noite revela conhecimento a outra noite.  
Não há fala, nem palavras;  
não se lhes ouve a voz.  
Por toda a terra estende-se a sua linha,  
e as suas palavras até os confins do mundo.”  
Salmo 19:1-4.

As Escrituras revelam que o propósito fundamental de Deus é revelar Sua glória – uma reflexão de seu incrível e maravilhoso caráter. Glória é um atributo dado ao reconhecimento de supremacia, dignidade, honra, distinção, beleza, majestade e esplendor. C.S. Lewis compara glória com peso – algo de grande substância. Quando penso na glória de Deus, expressões adicionais me vêm à mente – pureza absoluta, santidade, justiça com misericórdia, paciência, força infinita, amor sacrificial e voluntário. Oh, como precisamos destes atributos em um mundo corrompido!

Sem um entendimento bíblico da incrível simpatia da glória de Deus, a meta de sua glória poderia ser mal interpretada como a egomania de um Deus soberano e extravagante que demanda adoração de seus subordinados. Contudo, quando entendemos a glória de Deus da perspectiva que é revelada na Escritura, vemos esta glória a partir de uma luz totalmente diferente. A glória de Deus é tão amável, tão protetora, tão generosa e compartilhada, tão pura e santa, tão sem engano ou motivação secreta, que quando a encontramos queremos estar o mais perto possível.

Enquanto escrevo, os gongos (tipos de pratos ou sinos) de uma base missionária próxima tocam um hino de Joachin Neander (1863). As palavras iniciais fluem pela minha mente: “Louvores ao Senhor, O Todo-Poderoso, o Rei da Criação, Oh minha alma, louve-O, porque Ele é sua saúde e salvação.”

## **Refletindo a Glória de Deus**

Como a lua reflete a luz do sol, a criação é somente um reflexo da glória de Deus. Tente por um momento imaginar como seria ver diretamente com seus próprios olhos a glória de Deus. Seria como olhar diretamente ao sol. Isaías estava exposto diretamente a glória de Deus em uma visão. No texto de Isaías 6, a glória de Deus é mostrada como santidade e pureza. Cara a cara com aquela glória, o pecador Isaías caiu com sua face no chão como se estivesse morto. Por mais que tentemos imaginar a glória de Deus, não conseguimos. Pois está muito mais além de nossa capacidade. Ainda assim, incrivelmente, Deus criou os seres humanos para refletir Sua glória!

Deus quis que Seu povo, Israel, fossem sacerdotes das nações ao seu redor, vivendo de tal maneira que as outras nações vissem sua glória e fossem atraídas a Ele Dt 4:5-8. No nível individual, Jesus disse a Seus seguidores para que deixassem suas luzes brilhar para que aqueles que os observassem dessem glória a Deus Mt 5:13-16.

Paulo nos relembra três vezes que devemos ser a glória de Deus. Em Efésios 1,6 ele diz que somos adotados “para o louvor de sua gloriosa graça”. Nos versículos 11 e 12 ele diz que fomos escolhidos para o louvor de sua glória. Como para garantir que entendamos esta incrível verdade, ele diz que fomos marcados para a redenção para “o louvor da sua glória” - versos 13 e 14. Em outro lugar, ele diz que devemos fazer tudo para a glória de Deus, 1 Co 10:31. Pedro diz que devemos viver de tal maneira que aqueles que nos observam glorifiquem a Deus, 1 Pe 2:11-12.

Em outras palavras, quando vivemos da maneira que Deus pede, glorificamos a Deus. E, Deus é nossa glória. Isaías escreveu que “o SENHOR será sua luz eterna, e seu Deus será sua glória” - Isaías 60:19. E há mais! Quando vivemos do jeito que Deus nos criou para viver, nos tornamos a glória de Deus. Isaías disse, “Tu serás uma coroa de adorno nas mãos do Senhor, e um diadema real na mão de Deus” - Isaías 62:3. A glória de Deus é recíproca. Maravilhosa!

Esta glória circular é o reflexo do amor da Trindade que se doa a si mesma, refletida em Colossenses 1:15-20, João 16:13-14, e João 17:4-10. O Espírito Santo glorifica a Jesus. Jesus glorifica a Deus. Deus glorifica a Jesus. Nós glorificamos a Jesus. E assim por diante segue.

Eu creio que a razão pela qual Deus mudou sua avaliação da criação como “boa”, Gn 1:1-2, para “muito boa”, Gn 1:31, é que – entre “bom” e o “muito bom” - Deus tinha criado a coroa da criação, os seres humanos. Os seres humanos tem a capacidade de refletir sua glória mais que todo o resto da criação. Como podem os humanos fazê-lo? O fazemos quando refletimos sua imagem no cuidado de sua criação – incluindo o cuidado de um para com o outro. Através deste cuidado, estendemos o conhecimento da glória de Deus até que “a terra seja cheia do conhecimento do SENHOR como as águas cobrem o mar“. Isaías 11:9. Muitos teólogos chamam isso de “mandato cultural”.

O pecado humano vandalizou esta visão – este propósito de Deus – mas Cristo restaurou nossa herança de levar glória a Deus como ele quis. Paulo reforça esta verdade de uma maneira poderosa em Colossenses 1:15-20 quando ele resume o plano de Deus para tratar com o pecado e nos capacita para participar novamente em Seu propósito cósmico: “através dele [Jesus] reconciliar com ele mesmo todas as coisas, sejam coisas na terra ou coisas no céu, fazendo paz através de seu sangue derramado na cruz.”

Por causa da cruz, nós seres humanos podemos reclamar nossa herança para glorificar a Deus vivendo como ele planejou e *ainda planeja* para que vivamos. Isaías 58 nos diz que viver do jeito que ele planejou é verdadeiro louvor. A cruz representa graça – o favor imerecido de Deus por nós. Mas esta graça é mais do que o favor imerecido de Deus. A graça nos capacita para saber como Deus nos chama, e viver a força sobrenatural para fazer Sua vontade. Assim o glorificamos pela maneira que vivemos, Filipenses 2:13. Quando nós glorificamos a Deus por meio de uma vida íntegra, *somos* Sua glória! Esta verdade é também refletida em 2 Co 3:18: “E nós todos refletimos a glória do Senhor, estamos sendo transformados a sua semelhança com uma glória crescente, a qual vem do Senhor.” João 15:8 diz simplesmente que “esta é a glória do meu Pai, que você produza muito fruto!”

## **A Glória de Deus e a Grande Comissão**

Na prática de nossa fé evangélica nos temos desviado da total implicação do entendimento do propósito fundamental. Temos estudado a Grande Comissão, e temos sido cuidadosos em implementar o mandato de evangelismo e plantação de igreja. Contudo, temos perdido o propósito fundamental, ou o alvo. Porque estamos longe do alvo, estou certo que temos uma grande perda, os resultados esperados por Deus que é a transformação e cura de nossa terra.

Olhemos de perto à Grande Comissão. Este não é um estudo exato de cada parte da Grande Comissão, mas vamos olhá-lo da perspectiva evangélica comum. As principais referências as últimas ordenança para seus seguidores estão em Marcos 16:15 e Mateus 28:19. Nestas referências, os evangélicos normalmente acham as seguintes ênfases:

1. Evangelismo - “Ide a todo o mundo e pregai as boas novas a toda criação”, Marcos 16:15. “Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações”, Mateus 28:19a. (*Itálicos*)

adicionados serão discutidos abaixo no #4).

2. Implantação de Igreja - “Batizando no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” Mt 28:19b.
3. Ensino - “*e ensinando-os*”, Mt 28:19c.
4. Discipulado - “*a obedecer tudo que vos tenho mandado*”, Mt 28:19d.

No #1 acima, vemos a comissão de Cristo para ir ao mundo evangelizar e ver vidas salvas do inferno para o céu. Nós evangélicos temos cumprido bem esta parte da comissão de Jesus.

No #2, aprendemos que devemos batizar os novos convertidos como forma de selá-los no Corpo de Cristo, ou seja, a igreja. A implicação disto é a concentração de crentes em uma congregação – uma igreja local. Em outras palavras, batismo pode ser visto como um aspecto da plantação e crescimento de igrejas. Nós evangélicos temos sido bons em cumprir esta parte da comissão de Jesus.

No #3, vemos outro ponto forte nos evangélicos. Evangélicos tem reconhecido a importância de ensinar as pessoas sobre fé. Milhares de denominações e instituições cristãs têm escrito seus próprios materiais de discipulado, que na maioria das vezes – como muitos sermões de domingo – não fazem nenhuma diferença na maneira como os seguidores de Cristo se relacionam com a criação e o seu próximo.

Você deve se perguntar por que eu separei “ensinando-os” no #3 de “obedecer tudo que vos tenho mandado” no #4. Eu o fiz porque, ainda que saibamos que é uma parte da Grande Comissão, não colocamos o devido esforço em ensinar as pessoas a obedecer e aplicar, o que Jesus ensinou. Temos caído na armadilha dos behavioristas cognitivos, os quais propõem que o conhecimento guia à mudança de comportamento. A idéia de que boa educação produzirá boa sociedade é um reflexo desta mentira secular. Idéias produzem consequências somente se são aplicadas. Como bons evangélicos, temos a tendência de pensar que quando as pessoas enchem suas mentes com a Bíblia então eles serão transformados.

O último elemento da Grande Comissão (#4) é muitas vezes, de forma trágica, a peça que falta para obedecermos às ordens de Jesus de marchar! Os outros elementos da Grande Comissão são essenciais e se não ensinamos a obediência aos propósitos de Jesus para Seus seguidores – a igreja – é severamente debilitada. Podemos ser completamente familiar com a cruz e a reconciliação. Podemos ser profundamente tocados pelo perdão que veio ao nosso encontro por causa do sacrifício de Cristo. Mas até que o conhecimento nos guie a ser um reflexo daquela obediência sacrificial, haverá poucos resultados visíveis a esta verdade bíblica.

Eu tenho o privilégio de ensinar pastores em conferências e estudantes em escolas bíblicas e também seminários por todo o mundo. Frequentemente eu peço para que os participantes compartilhem o que entendem sobre a Grande Comissão com suas próprias palavras. Em sua maioria, eles mencionam elementos relacionados a ir, evangelismo, batismo, plantação de igrejas e ensino. Infelizmente, eles esqueceram de um elemento crítico: “ensinando-os a obedecer” o evangelho de Jesus. Não é surpreendente que este elemento é frequentemente esquecido em suas denominações e ministérios institucionais.

John Thacker, Líder da Teologia da Aliança Evangélica na Grã-Bretanha, disse numa edição recente da *Theological News (Notícias Teológicas)* que ensinar somente conteúdo espalha um “evangelho parcial, se não um evangelho falso” (WEA Theological News, Abril 2008, Vol 37, No2). Ensinar

nada mais que conteúdo é uma trágica falha. Ensinar seguidores a obedecer é um passo essencial do mandamento de Jesus para nós. É a maneira de acertar o alvo. A não ser que ensinemos a maneira de alcançar o alvo, a glória que Deus criou para refletir diminuirá grandemente. As pessoas que se convertem sob a orientação de um ministério tão incompleto talvez sejam salvas, mas arriscam trazerem desonra a Deus em lugar de honra.

A maioria de nós está familiarizada com pesquisas que mostram pouca diferença entre valores e estilos de vida de não-Cristãos com as dos que se dizem Cristãos. Esta inconsistência é a razão pela qual meus irmãos indígenas brasileiros não viram a transformação que esperavam em suas comunidades. Esta é a razão que vemos um vasto número de conversões relatadas em igrejas plantadas sem a transformação devida que o evangelho deve produzir.

### **Acertando o Alvo**

Em um artigo no *Evangelical Missions Quarterly (Missões Evangélicas Trimestrais)* de Outubro-2005, Eu argumentei que transformação não é algo que os seguidores de Cristo executam. As Escrituras nos deixam bem claro que a transformação bíblica é algo que *Deus* executa como resultado do Seu povo vivendo da maneira que Ele nos chamou para viver. Um versículo conhecido citado por aqueles envolvidos em promessas de atividades transformadoras cristãs é 2 Crônicas 7:14.: “*se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.*”

Minha paráfrase deste versículo é a seguinte: “*Se o meu povo viver do jeito que eu planejei que vivessem, Eu transformarei seu estado destruído em minha shalom.*” Ou, “*Se o povo que é minha Igreja obedecer as instruções que eu lhes dei – se viverem o elemento final das minhas instruções antes de partir – Eu prometo transformá-los, as suas famílias, suas comunidades e suas nações.*”

A promessa deste versículo é condicional. É também sobrenatural. A condição é humilde arrependimento da desobediência – seguida pela obediência. A suposição do evangelho é que, sem Cristo, estamos mortos. Estar “morto” significa que não podemos curar a nós mesmos, independente de nossa inteligência, dinheiro ou poder humano que possamos aplicar à condição do enfermo. A cura das nossas vidas e sociedades enfermas é algo que requer intervenção sobrenatural. Quando o povo de Deus obedece, quando vivem da maneira que Ele os chamou para viver, Ele intervém sobrenaturalmente em suas realidades – usando suas inteligências, dinheiro, poder humano e outros recursos para trazer Sua cura. Contudo, até que vivamos da maneira que Deus planejou, tal promessa é anulada.

Em poucas palavras, a Grande Comissão passada no livro de Mateus é para discipular as nações. Evangelismo, plantação de igreja e ensinamento sobre nossa grande fé são atividades essenciais no caminho que nos guia ao passo final do ensinamento de obediência. Apesar de que estes elementos da Grande Comissão são essenciais, eles, em si mesmos ou separadamente não nos permitem glorificar a Deus como Ele planejou. Usando o exemplo anterior do arco e flecha, evangelismo e plantação de igrejas é como colocar uma flecha no arco. Ensino é como preparar para atirar. Mirar e soltar a flecha é o último passo, ou a maneira de acertar o alvo. Se a flecha não está apropriadamente apontada, ela voa no ar sem acertar o alvo. Nações não serão discipuladas para a glória de Deus até que o povo de Deus glorifique a Ele vivendo da sua maneira – fazendo o que Ele manda – todos os dias e todas as horas.

Transformação bíblica não é imediata, nem será completa antes do estabelecimento completo do Reino de Cristo. Mas a história nos mostra que transformação pode ser uma realidade significativa hoje. O cientista social Rodney Stark traçou a incrível transformação social do Império Romano

pagão, durante os primeiros trezentos anos da igreja primitiva (*The Rise of Christianity*, Princeton University Press, 1996). Houve transformações similares durante a Reforma e o Avivamento de Wesley. Em cada uma destas eras, houve notáveis demonstrações de obediência, identificadas por um derramamento do amor sacrificial de Cristo pelo povo que é chamado pelo Seu nome.

Eu creio que é possível experimentar a mesma transformação hoje, mas essa possibilidade é condicional. Deus claramente nos detalha as condições em 2 Crônicas 7:14. Há duas condições: primeiro, o povo de Deus deve humilhar-se diante dele e buscar seu rosto, isto é, vir arrependidos diante dele e aprender sua vontade. Segundo, o povo de Deus deve deixar seus maus caminhos, isto é, fazer Sua vontade. Quando o povo de Deus se encaixar nestes dois critérios, há também duas promessas. Em sua glória, Deus perdoa e cura.

### **Como sabemos quando temos acertado o alvo?**

Como sabemos quando temos acertado o alvo? Como é que nós como indivíduos discipulamos e como igrejas locais e glorificamos a Deus? A Bíblia nos ajuda a responder esta questão:

#### Uma paixão pela restauração do quebrantado

“Ide e contai a João as coisas que vedes e ouvis: *os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são purificados, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.*” Mt 11:4-5. Acho muito útil o título dos textos no livro de Marcos na minha Bíblia NVI. Exemplos: “Jesus expulsa *um* espírito maligno”, “Jesus cura a muitos”, “Jesus cura a um paralítico”, “Jesus acalma a tempestade”, “A cura de um endemoninhado”, “Jesus alimenta os cinco mil”, “A cura de um surdo e mudo”, “A cura de um cego em Betsaida”, “O cego Bartimeu recebe a vista”, “Jesus limpa o templo”. Há implicações para nós, como seguidores de Jesus:

1. Deus quer sarar o que está destruído e enfermo. *Pergunta-se:* O que estamos fazendo individualmente e corporativamente para sarar a enfermidade ou reparar a destruição daqueles ao nosso redor?
2. Nós vemos evidência da soberania de Deus sobre o cosmos. *Pergunta-se:* O que estamos fazendo individualmente e corporativamente para refletir a preocupação de Deus com a destruição e a enfermidade no ambiente físico?
3. Nós vemos evidência da preocupação de Deus com a depravação do que é sagrado. *Pergunta-se:* O que estamos fazendo individualmente e corporativamente para sarar a enfermidade e a destruição em nossas famílias, igrejas e comunidades?
4. Nós vemos uma impressionante evidência da intervenção sobrenatural para sarar a enfermidade e a destruição do homem e do cosmos. “*Então eles, vendo a intrepidez de Pedro e João, e tendo percebido que eram homens iletrados e indoutos, se admiravam; e reconheciam que haviam estado com Jesus.*” Atos 4:13. *Pergunta-se:* O mundo observador está admirado por ver evidência da intervenção sobrenatural de Deus em nossas vidas e em nosso serviço a outros?

Quando começamos nosso ministério no Haiti, um jovem grupo de cristãos na pior favela de Port-au-Prince foi desafiado a *fazer* a vontade de Deus. Enquanto oravam, o Espírito chamou a atenção deles para um senhor doente que mal sobrevivia em um barraco sujo. Eles foram ao barraco deste homem e lhe deram um banho, colocaram-lhe roupas limpas, o alimentaram, e limparam toda a sujeira de sua pequena sala. Os moradores da favela que passavam por ali ficaram *admirados, e maravilhados* e disseram, “Eles só podem ser cristãos!”

## Sofrimento

*“Vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor que os anjos, Jesus, coroado de glória e honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos. Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e por meio de quem tudo existe, em trazendo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse pelos sofrimentos o autor da salvação deles.” Hb 2:9-10.*

Há uma maneira na qual o sofrimento pode refletir a glória de Deus. Jesus sofreu sacrificialmente – não por ele mesmo, mas pelos outros. Quando sofremos pelos outros, estamos refletindo o que Jesus fez por nós.

*Pergunta-se:* Quando olhamos para indivíduos seguidores de Cristo em nossas igrejas, vemos a glória de Deus no sofrimento deles por outros? Quando as pessoas de nossas comunidades olham para a igreja, eles vêem seguidores de Jesus que “se entregam até doer” para sarar suas comunidades?

Um grupo de pessoas de uma comunidade de uma igreja africana viu as necessidades das crianças muçulmanas em sua comunidade por comida, roupas e escola. Eles sacrificialmente deram seus próprios pequenos recursos para banhar, alimentar e ensinar as crianças em suas próprias casas. A desconfiança inicial dos pais foi tocada quando viram esta demonstração da glória de Deus. Alguns dos vizinhos agora estão se tornando pessoas que refletem a mesma glória que maravilhou a eles mesmos.

## Amor um pelos outros

*“Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos, segundo a necessidade de cada um, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.” Atos 2:44-47.*

Uma outra evidência da glória de Deus é ilustrada pelo cuidado de amor que os primeiros cristãos tiveram um pelo outro.

*Pergunta-se:* O que o povo de nossas comunidades vê e ouve em termos de nosso cuidado um pelo outro?

## Generosidade por aqueles que não conhecemos

*“Como, em muita prova de tribulação, a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade. Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente.” 2 Co 8:2-3.*

A Bíblia celebra este refletir da glória de Deus. Por exemplo, em 2 Co 8:1-15, Paulo elogia aos macedônios por dar além de suas habilidades pelos cristãos necessitados em Jerusalém – crentes que eles nunca tiveram conhecido.

Três anos atrás em meu próprio país, sofremos uma das maiores tragédias naturais da história, o furacão Katrina. Foi o povo de Deus – muito mais que o governo com seus bilhões de dólares – que respondeu com prontidão, amor, socorro, compaixão, e serviço para limpar e reconstruir. (Heralding Unheard Voices, Homeland Security Institute, US Government, Dezembro 2006). Depois de três

anos, muitas igrejas continuam a envolver-se.

Veja nas referências uma extensão deste serviço de hospitalidade, uma característica esperada naqueles que são chamados pelo nome de Cristo. Romanos 12:13; I Timóteo 3:2 e 5:10; Tito 1:8; e 1 Pedro 4:9.

*Pergunta-se:* As pessoas que nunca conhecemos vêm a glória de Deus em nossa generosidade? As pessoas de nossas vizinhanças são tocadas pela glória de Deus através de nossa hospitalidade?

### Uma comunidade transformada

“Aprendeis a fazer o bem; buscai a justiça, acabai com a opressão, fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva.” Isaías 1:17.

Se Jesus fosse o prefeito, se a vontade de Deus fosse feita em nossas famílias e vizinhanças, se não houvesse corrupção no governo, se os negócios fossem honestos, se houvesse paz entre as classes e grupos étnicos, se os desprivilegiados fossem tratados com dignidade e justiça. Qualquer ou todos esses seriam alvos direto do testemunho que se espera dos cristãos, ao refletir a glória de Deus.

Não há metas que podemos executar com forças humanas. Tais coisas são consequência da intervenção sobrenatural de Deus em nosso mundo enfermo. Nós as veremos se, o “se” depende de nos alinharmos com o que Deus planejou, em humilde obediência a Ele.

Nós anelamos ver os “se’s” mencionados acima como realidade, mas eles são primeiramente um “produto derivado” de vivermos como Deus planejou. Se trabalharmos para obter estes resultados sem ensinar ao povo de Deus *viver* o evangelho em seu cotidiano, nossas comunidades não serão transformadas. O corpo e Cristo deveria se envolver em reflexões pessoais acerca da glória de Deus e em esforços corporativos para avançar a justiça e misericórdia. Contudo esforços e programas corporativos sem a obediência de seguidores individuais de Jesus para viver como Ele ensinou, não produzirá transformação alguma.

*Pergunta-se:* Acreditamos que transformação depende de obediência?

## Parte 2

### Como os capacitamos?

Se a meta da Grande Comissão – a maneira de glorificar a Deus – é equipar discípulos para conhecer e fazer a vontade do Pai, a questão que segue é “Como os equipamos?”

Há provavelmente tantos programas de discipulado e estratégias como há denominações e organizações cristãs. Estes programas frequentemente têm como meta:

1. Devoção pessoal – o relacionamento vertical entre o discípulo e Deus
2. Conhecimento das Escrituras
3. Treinamento de discípulos para evangelizar e plantar igrejas

Cada um dos itens mencionados acima é um passo necessário no discipulado, mas não é a meta bíblica por inteiro. Tais ações por si mesmas, não podem atingir o alvo. A meta só pode ser alcançada quando capacitamos o povo de Deus a *fazer* todas as coisas que Jesus mandou.

Alguns pastores gastam bastante energia, encorajando seu povo a serem feitores da Palavra – mas não vêem resultados. Por que? Há múltiplas razões. Uma razão frequentemente ouvida é que o povo sendo discipulado não quer realmente fazer o que Jesus pede. Isto pode de certa forma, ser verdade, mas é uma indisposição em fazer a vontade de Deus, e mais: (1) um temor do que a obediência possa significar; (2) uma falta de conhecimento prático do cristão sobre como obedecer no contexto pessoal; e (3) a ausência de uma estratégia coerente por uma aplicação prática e realista. Se a confissão do cristão de que Jesus é Senhor for genuína, eu creio que a maioria se juntará a Paulo em seu clamor: “Oh! miserável homem que sou.” Rm 7:24. É neste nível de profundidade que Paulo queria obedecer.

Há uma outra razão pela qual não vemos cristãos vivendo em obediência os ensinamentos de Jesus – a cosmovisão usada no ensino das Escrituras é visivelmente influenciada pelas mentiras de nossa cultura. Em minha cultura isto é refletido por influências não-bíblicas de secularismo, materialismo e relativismo. Estas mentiras culturais estão frequentemente vestidas de suposições e não as percebemos. Precisamos praticar a disciplina de reconhecer mentiras e ajudar as pessoas a distinguir as mentiras que se camuflam como a Verdade.

### Sete Princípios

Se a glória de Deus é a meta, e a capacitação do nosso povo para servir é o jeito essencial para chegar lá, então é possível acertar o alvo. Como? Há vários cenários de discipulado que são eficazes. O propósito deste artigo não é propor estratégias. Eu creio que há algo muito mais importante que uma boa estratégia. É assimilar os princípios sobre os quais as estratégias são construídas. Enquanto a estratégia precisa ser contextualizada, princípios bíblicos não são negociáveis e são essenciais para a realização e aplicação de todo propósito. Estes princípios podem ser articulados em várias maneiras, mas vou compartilhar as que, quando aplicadas, parecem funcionar em qualquer contexto de cultura ou geração. Observe os sete princípios.

#### Princípio 1: Dependência na graça capacitadora

*“Se vocês permanecerem em mi, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos. Se vocês obedecerem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meus Pai e em seu amor permaneço.*”

*Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa. O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei.” João 15:7-8; 10-12 NVI.*

O primeiro princípio é ajudar e treinar discípulos para encontrar e manter seus relacionamentos com Jesus. Até que os discípulos estejam permanecendo em Cristo, outros princípios de capacitação não produzirão discípulos que trarão glória a Deus, nem seus discípulos serão sua glória. Seus esforços serão meramente esforços humanos. Talvez tenham boa aparência por fora, mas o “serviço” terá pouca duração e pouco impacto eterno.

Portanto os discípulos não somente devem ter conexões sólidas com o Senhor mas devem também aprender a depender constantemente da graça capacitadora – o poder sobrenatural do Espírito Santo – para fazer o que eles não podem fazer em suas próprias forças. Fazer a vontade de Deus de uma forma consistente em suas próprias forças é impossível. Mas, *“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!”* Rm 7:25, que a obediência é possível. É na prática contínua da obediência que o serviço se move da obrigação à alegria, do legalismo à liberdade, da religião à graça.

### Princípio 2: Integridade e modelo

*“Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.”* Mateus 5:19.

O segundo mais importante elemento para equipar é a integridade entre o mensageiro e a mensagem, o discipulador e o discípulo. Capacitadores devem ser modelos. Jesus demonstrou e ensinou que *fazer* vem antes do *ensinar*. Em outras palavras, capacitadores devem desenvolver o DNA espiritual de serviço sacrificial em suas próprias vidas, antes de encorajar a seus discípulos a desenvolver e praticar o mesmo.

Quando eu escrevia materiais de discipulado para meus estudos de doutorado no começo dos anos 90, fui convencido pelo Espírito Santo que o material de discipulado que eu estava desenvolvendo não teria nenhum poder a não ser que eu escrevesse de minha experiência pessoal. A partir daí, comecei um ano intensivo de exploração da disciplina espiritual de amor sacrificial a outros. Aquele ano moldeou o resto da minha vida.

Por exemplo, uma pequena disciplina que eu pratico regularmente começa antes de deixar minha casa para o escritório. Eu coloco uma sacola de plástico – as vezes duas sacolas – em meu bolso. Quando eu ando os dois quarteirões do meu estacionamento ao escritório, eu cato o lixo e muitas vezes, de forma subconsciente, cantarolo “Este mundo é do meu Pai.” Eu não falo sobre isso, e não o faço par ser notado. Na verdade, eu fico tímido com esta atitude esquisita, mas o faço assim mesmo. Se estas e outras expressões de serviço são percebidas ou não, elas me permitem ensinar e aconselhar a outros sobre demonstrações grandes e pequenas do amor do nosso Pai.

### Princípio 3: Ensino contínuo

*“Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais têm, pela prática, as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal.”* Hb 5:14.

*“Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: Há maior alegria em dar do que em receber.”* Atos 20:35.

O terceiro princípio é um contínuo ensinamento – o contínuo reforço e treinamento prática-da-fé. Isto é central no aprendizado. O que é “prática-da-fé”? É o estilo de vida disciplinado e intencional que permitir o fluir do espírito de Cristo através de nosso pensamento, palavra, ação e serviço sacrificial. Este princípio pode ser introduzido através uma série de ensinamentos. Contudo, prática-da-fé não é sustentável numa igreja local a não ser penetre no processo de discipulado e treinamento dos membros. Se o ensino do serviço sacrificial não é explícito e modelar, deve-se intencionalmente estar embutido em todo o processo de capacitação para impactar ao máximo o estilo de vida do ministério da igreja local. Por que? Viver nossa fé de uma maneira que reflete o que Jesus modelou e ensinou – serviço sacrificial – é um meio essencial para alcançar a meta de glorificar a Deus e ser sua glória.

Há uma grande igreja no leste da África que integra este tipo de ensino e prática à sua membresia. Os temas desenvolvidos nos sermões, os estudos bíblicos, e as células constantemente relembram a igreja que o cerne do chamado de Deus é viver o Reino de Deus, individual e corporativamente. O chamado a prática-da-fé nesta igreja é explícita – ou intencionalmente embutida – em todos os processos de capacitação da igreja. Como resultado, esta igreja é conhecida – na vizinhança e nos corredores do governo nacional – como uma igreja de pessoas que investem sacrificialmente para ver sua sociedade curada de sua “enfermidade e destruição”.

#### Princípio 4: Aplicação\*\* (ver última página)

*“Filhinhos, paremos de dizer apenas que amamos uns aos outros; amemo-los verdadeiramente, e mostremo-lo com nossas ações. Então saberemos com certeza, pelas nossas ações, que estamos do lado de Deus, e nossa consciência estará limpa, até quando estivermos diante de Deus.”* 1 João 3:18-19 versão TLB.

O quarto princípio é aplicação. Onde possível, o discipulado deve guiar à ação presente – não ao futuro. Obediência ao mandamento de Deus é para ser feita agora. Não é meramente uma boa idéia para pôr em prática mais tarde.

Infelizmente, discipuladores vêem a aplicação como algo para o discípulo maduro. Jesus disse que ao jovem rico que obedecesse primeiro e depois o seguisse. Eu me pergunto como mudariam os resultados de evangelismo e discipulado, se primeiramente pedíssemos às pessoas que fizessem o que Jesus manda como um sinal de que realmente querem seguir a Jesus.

Guiar o processo de aplicação não é fácil, especialmente para aqueles que não têm desenvolvido a habilidade necessária. Guiar um grupo de cristãos a aplicação é como aprender a dirigir. No começo, há pulos e trancos. Depois de um tempo, o motorista experiente pode coordenar o ligar, dirigir e parar com graça – sem pensar.

Até que apliquem o que aprendem, pouca mudança haverá na vida dos membros da igreja e das pessoas a quem são chamados a servir. Guiar ou facilitar aplicação de lições requer habilidade, humildade, paciência, persistência, um amor profundo por Jesus, e um compromisso de obedecer enquanto discipula outros para igual obediência. Além de evangelismo e discipulado, a habilidade de guiar os discípulos para viver um estilo de vida que faz o que Jesus mandou, está longe de ser um modelo de educação ensinado em escolas bíblicas, seminários e centro de treinamentos dentro das igrejas. A prática que gera experiência é o meio mais eficaz para se desenvolver tal habilidade, isto funciona como as mais importantes flechas na aljava daquele que tem paixão e desejo de acertar o alvo.

#### Princípio 5: Prestação de contas

*“E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles.” Atos 15:4.*

O quinto princípio é o prestar contas. Um bem conhecido mantra de administração é este: “independente das regras escritas, os empregados prestam mais atenção ao que o chefe vê ou percebe.” Nosso povo precisa ver que seus líderes vêem e reconhecem o serviço sacrificial – que eles esperam que o serviço seja a marca registrada de seus membros. Oportunidades para compartilhar as alegrias, questões e frustrações de aplicação deveriam ter um lugar reservado nos cultos e grupos pequenos. Esta é uma outra maneira de prover oportunidades estruturadas e espontâneas para nosso povo, dando testemunho do que Deus tem feito e o que o povo está aprendendo enquanto serve. Oportunidades para prestar contas precisam também ser esperadas, antecipadas de forma positiva, constantes e frequentes como parte de nossa adoração. Isaías 58 nos lembra que a demonstração do amor sacrificial de Deus é a forma essencial de verdadeiro louvor.

#### Princípio 6: Encorajamento/Exortação

*“Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como na verdade o estais fazendo.” 1 Ts 5:11.*

*“Portanto, se há alguma exortação em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão do Espírito, se alguns entranháveis afetos e paixões, completai o meu gozo, para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa.” Fp 2:1-2.*

O sexto princípio é encorajamento e exortação. A exortação é especialmente importante para o discípulo inexperiente. A alegria de servir vem naturalmente quando o serviço se torna um estilo de vida e é praticado ao ponto de se tornar natural. O seguidor de Jesus que está apenas aprendendo o verdadeiro discipulado precisa de encorajamento que vem com reconhecimento, interação em grupo e treinamento. Tais encorajamentos e reconhecimentos não devem exaltar o discípulo, mas o Senhor ao qual o discípulo serve.

#### Princípio 7: Celebração

*“Glorificai ao Senhor comigo, exaltemos ao Seu nome juntos”. Sl 34:3.*

E por fim, entramos no princípio sete – celebração. Quando vejo o que o povo celebra, tenho uma boa idéia do que eles valorizam. O que celebramos reflete nossos valores. Se valorizamos números antes da obediência, iremos celebrar o número de pessoas que tem sido “evangelizadas”, o número de pessoas que foram batizadas, o número de igrejas implantadas, ou o número de novos membros. Não há problemas em celebrar tais coisas. Mas se a meta de todos os nossos esforços é trazer glória a Deus por meio de nosso povo servindo no Seu nome, nossas celebrações devem primeiramente refletir estes valores. Quando vemos nossas pessoas servindo, celebremos! Glorifiquemos ao Senhor que nos capacita a ser sua glória.

Como? Nós podemos contar histórias. Nós podemos falar sobre lutas, surpresas, e a evidência das intervenções sobrenaturais de Deus que temos visto. Crescimento numérico é bom, mas santos que servem são uma maior evidência de fruto, do que os números.

#### **Implicações**

Os exemplos acima refletem como o mundo observador vê a glória de Deus em nós e através de nós. Quais são as implicações para as igrejas que plantamos e as pessoas que discipulamos.

- Se o propósito central de Deus é revelar Sua glória?
- Se expressamos Sua glória fazendo sua vontade?
- Se somos a glória de Deus refletindo seu caráter?

Deixe-me propor três implicações:

1. Devemos manter não somente os passos iniciais da Grande Comissão em mente, mas, o mais importante é nunca perder de vista o relacionamento entre nossa obediência e a glória de Deus, “na terra como é no céu.”
2. Qualquer que seja a estratégia de discipulado aplicada, precisamos criativamente assegurar-nos de que a estratégia está construída em princípios bíblicos para desenvolver discípulos que glorificam a Deus com suas vidas.
3. Precisamos avaliar nosso evangelismo, plantação de igreja, ensino, e discipulado – não por medidas numéricas mas pela evidência da glória de Deus nas vidas dos discípulos.

Eu conheço um jovem africano que estava desempregado quando o conheci. Deus o usou como um catalisador para prover escola para centenas de crianças em uma comunidade carente. Através de nossos ensinamentos, ele veio a conhecer que o mandamento das Escrituras para demonstrar o amor de Deus não dependia de conveniências, recursos, ou habilidades aparentes, mas de respostas de obediência em todo o momento. Ele diz, “Eu sou um bom cristão. Eu sabia como falar para as pessoas sobre Jesus. Mas havia uma coisa que eu não sabia. Eu não sabia que obedecer a Jesus não era uma opção. É um dever!

Entendendo isto, ele agiu em fé. Por oito meses ele e seus amigos se fizeram voluntários para ensinar as crianças locais a ler e fazer exercício de matemática sem nenhuma compensação pessoal. Deus interveio de forma sobrenatural na comunidade pobre onde vivia e começou um processo que afetou múltiplas escolas primárias, uma escola secundária, e a plantação de várias igrejas locais cheias de pessoas que viram a demonstração do amor de Deus pelas crianças. Veja que evangelismo e multiplicação de igrejas não eram a meta, mas foram consequência da demonstração do amor de Deus, e sua glória.

Muitos e excelentes cursos de discipulado estão disponíveis, mas eles raramente nos guiam a uma aplicação tangível, a uma disciplina espiritual pessoal e evangelismo guiado por conteúdo. Sugestões para lições de aplicação são freqüentemente tão vagas que raramente resultam em qualquer tipo de ação. Para aplicações efetivas, lições com instruções deve se nutrir de planejamento e prestação de contas pelo serviço. Por exemplo, ao invés das lições deixarem os participantes com uma instrução de “ir e amar os seus próximos”, o líder do grupo poderia perguntar, “Qual dos seus vizinhos tem uma necessidade que você poderia ajudar antes da nossa próxima reunião?” A aplicação deve ser realística no sentido de que poderá ser completada dentro do contexto de outros deveres e antes da próxima classe.

O ideal seria que, o discípulo ou aprendiz buscasse a Deus e decidisse como ele ou ela aplicaria a lição antes de deixar a sala de aula. É claro que, o Espírito Santo pode trazer uma oportunidade para servir que não estava planejada. Aquela oportunidade inesperada se torna uma prioridade. Contudo, tomar uma decisão específica de agir desenvolve a determinação e a criatividade no indivíduo. A aplicação escolhida deve ser algo além do que o discípulo normalmente faria, para que haja um crescimento pessoal. Por fim, a aplicação requer um sacrifício pessoal da parte do indivíduo que

está fazendo o serviço.

Onde for possível, a aplicação de um ensinamento deve ser um elemento intencionalmente planejado para cada estudo bíblico ou lição de discipulado. Isto toma tempo – talvez até um terço do tempo disponível. Alguns professores ou discipuladores relutam dar tanto tempo à aplicação. Minha resposta é uma pergunta: O que você prefere – discípulos que sabem mas não aplicam o que sabem, ou seguidores de Jesus que sabem menos mas aplicam o que sabem?

*(Para mais informações e ajuda com estes princípios, visite o site da Disciple Nations Alliance e Harvest Foundation – [www.disciplenations.org](http://www.disciplenations.org) and [www.harvestfoundation.org](http://www.harvestfoundation.org))*